

Diretor do Gallup: Collor vencerá

LUIZ MALAVOLTA

SÃO PAULO — O Diretor do Instituto Gallup, Carlos Eduardo Matheus, garantiu ontem a um grupo de empresários, em encontro na Federação do Comércio de São Paulo, que as últimas pesquisas de intenção de votos detectaram tendência de estabilização na posição de Fernando Collor (PRN), depois de um período de sucessivas perdas de pontos. Outras perdas poderão acontecer, mas serão pequenas, previu.

Segundo Matheus, somente um episódio de grande repercussão nacional, como a morte dos metalúrgicos da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), antes das eleições municipais do ano passado, poderia reverter o quadro político, que caminha para uma vitória de Collor nos dois turnos, diante da folgada dianteira em relação aos demais candidatos. A exposição de Matheus foi assistida pelo ex-Ministro da Justiça Oscar Dias Corrêa.

Para o Diretor do Gallup, ainda é impossível ter certeza em relação a quem vai com Collor para o segundo turno. Mas garante que existem cinco nomes com possibilidades: Leonel Brizola (PDT), Luís Inácio Lula da Silva (PT), Paulo Maluf (PDS), Guilherme Afif Domingos e Mário Covas (PSDB). E opinou:

— Acho que as hipóteses mais prováveis são de Collor disputar no segundo turno com Afif, Lula ou Brizola.

Para os empresários, Matheus fez uma avaliação desses candidatos. Disse que Collor teve uma etapa brilhante no uso dos meios de comunicação, mas errou no tipo de **outdoor** e em algumas posições públicas, interpretadas como "atos de arrogância".

— Mas ele consolidou a imagem. Detectamos que tem uma posição forte nas classes sociais mais pobres, que representam a massa da população, ao passo que o eleitorado das classes A e B deixou de apoiá-lo — explicou.

De acordo com o Diretor do Gallup, Collor se tornou a grande estrela da sucessão presidencial porque assumiu a postura que o público esperava, a de um candidato que viesse a combater a corrupção e a infla-



Matheus: Collor consolidou imagem

ção, duas principais preocupações da sociedade.

Afirmou que o crescimento de Afif é explicado pelo fato de ser considerado também uma novidade no cenário político. Matheus acha que Brizola enfrenta dificuldades à medida que sua imagem é associada à dos tradicionais políticos. Prevê que ele só terá votação maciça nos tradicionais redutos do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Para Matheus, Maluf também tem uma postura identificada com a dos políticos tradicionais. Quanto a Covas, lembrou que foi a novidade nas eleições para o Senado em 1986.

Quanto a Lula, acha que terá chances dependendo do clima emocional que houver no fim do processo eleitoral, nas próximas semanas. Acredita, no entanto, que Lula não apresenta o perfil ideal para a maioria do eleitorado, por achar que o petista não estaria preparado para o cargo. Matheus considera Lula, no entanto, uma liderança em ascensão.

Citando as pesquisas semanais feitas pelo Gallup, Matheus disse que 50% dos eleitores brasileiros já decidiram em quem votar e não devem mudar de idéia; 45% escolheram dois nomes, mas ainda não se decidiram e estão incluídos entre os "indecisos relativos" e o restante ainda não tem a menor idéia em quem votar.